

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Ciências Sociais Aplicadas: Entendendo as Necessidades da Sociedade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : entendendo as necessidades da sociedade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências Sociais Aplicadas. Entendendo as Necessidades da Sociedade; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-423-8 DOI 10.22533/at.ed.238192506</p> <p>1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Entendo as Necessidades da Sociedade”, apresentam-se artigos e pesquisas que mantêm relação com demandas da sociedade contemporânea, a partir de estudos realizados nas diferentes regiões do Brasil, representando a diversidade territorial, bem como, as singularidades e elementos que as conectam.

Apresentam-se ainda, três artigos em espanhol, sendo estes de cursos de graduação e pós graduação do Uruguai, México e Espanha e um em inglês do programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília. Tais artigos mostram-se pertinentes e contribuem para as discussões e análises que são apresentadas aos leitores a partir do campo das Ciências Sociais Aplicadas.

São ao todo cinquenta artigos divididos em dois volumes. Os artigos foram organizados em seis seções, conforme segue: **Tecnologia e Comunicação**, sendo esta a primeira seção, em que são abordadas as relações existentes entre a tecnologia e a comunicação com os processos de trabalho, políticas públicas, inovação nos processos de gestão e de conhecimento; O **Comportamento Organizacional**, título que nomeia a segunda seção, apresenta-se de maneira expressiva nos artigos que também tematizam os processos decisórios e de gestão de conhecimento no setor empresarial, com valorização do capital humano e da função social das empresas; **Cidadania e Políticas Públicas**, aborda pesquisas realizadas entorno das políticas de saúde, de atendimento às crianças e adolescentes, da educação, da questão agrária, da segurança pública e das políticas tributárias na lógica de cidadania e garantia de direitos; **Estado e Sociedade**, aborda as relações estabelecidas entre estes, apontando para a importância e impacto dos movimentos sociais para a definição de pautas que contemplem os diferentes interesses existentes na sociedade de classes; *Os artigos que compõem a seção Trabalho e Relações Sociais* debatem o grau de satisfação de acesso ao trabalho em um contexto de terceirização e precarização das relações estabelecidas através deste e por fim, em **Estudos Epistemológicos** apresentam-se dois artigos que analisam perspectivas diferentes do processo de construção do conhecimento.

Os artigos apresentam pesquisas de envergadura teórica, as seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de estudos e pesquisas voltadas para as necessidades e desafios postos para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA DIGITALIZAÇÃO NA SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS RAROS	
Alissa Esperon Vian	
Mariana Briese	
Marcia Carvalho Rodrigues	
Heytor Diniz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.2381925061	
CAPÍTULO 2	17
A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO TRABALHO DOS MOTORISTAS DO APLICATIVO UBER	
Fábio Cannas	
DOI 10.22533/at.ed.2381925062	
CAPÍTULO 3	27
A INTEGRAÇÃO ENTRE A LOGÍSTICA E O MARKETING OBJETIVANDO AGREGAR VALOR PARA O NÍVEL DE SERVIÇO AO CLIENTE	
Carmelinda Parizzi	
DOI 10.22533/at.ed.2381925063	
CAPÍTULO 4	39
AERO REPORTAGEM O DIA A DIA DO REPÓRTER AÉREO	
Rogerio Botelho Parra	
DOI 10.22533/at.ed.2381925064	
CAPÍTULO 5	51
ANÁLISE DE IMAGENS DAS REDES SOCIAIS: A MEDIAÇÃO DO SIGNO VISUAL NA PRODUÇÃO DA IDENTIDADE	
Fernanda Pimentel Faria de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.2381925065	
CAPÍTULO 6	66
COMUNICAÇÃO, CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Valéria Khristina Fregadolli Ferreira	
Juliana De Conto	
DOI 10.22533/at.ed.2381925066	
CAPÍTULO 7	78
CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM CORPORATIVA POSITIVA: ANÁLISE DO EDITORIAL DA REVISTA GOL	
Daniel Lyra Pinto de Queiroz	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.2381925067	
CAPÍTULO 8	90
ELABORAÇÃO DE SOFTWARE PARA AUXILIAR ESTUDANTES PARA ESTUDO - STUDYION	
Gustavo Andrioli	
Ana Carolina de Luca	
DOI 10.22533/at.ed.2381925068	

CAPÍTULO 9	98
EL ANÁLISIS DE REDES SOCIALES COMO UNA POSIBLE HERRAMIENTA TEÓRICA Y METODOLÓGICA PARA EL ESTUDIO DEL COMPORTAMIENTO ORGANIZACIONAL	
Rebeca Teja Gutiérrez	
Adrian Trueba Espinosa	
Nidia López Lira	
Rosa María Rodríguez Aguilar	
DOI 10.22533/at.ed.2381925069	
CAPÍTULO 10	111
ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO DE UMA EMPRESA FAMILIAR DO SETOR ALIMENTÍCIO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Odenir Giaretta	
Elizângela Mara Carvalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250610	
CAPÍTULO 11	125
FATORES DETERMINANTES DA TOLERÂNCIA AO RISCO E O PROCESSO DECISÓRIO NAS ORGANIZAÇÕES: ELABORAÇÃO DE UM ROTEIRO DE ENTREVISTAS	
Rafaela Rodrigues da Silva	
Mariana Câmara Gomes e Silva	
Liana Holanda Nepomuceno Nobre	
DOI 10.22533/at.ed.23819250611	
CAPÍTULO 12	128
GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NUMA INDÚSTRIA CERÂMICA BRASILEIRA NO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Jaqueline Bitencourt Lopes	
Cristina Keiko Yamaguchi	
DOI 10.22533/at.ed.23819250612	
CAPÍTULO 13	141
INFLUÊNCIA DAS PROMOÇÕES DE DESCONTO NO VOLUME DE VENDAS DE UM SUPERMERCADO DE FRANCISCO BELTRÃO - PR	
Andrius Ivo Scalabrin	
DOI 10.22533/at.ed.23819250613	
CAPÍTULO 14	156
INFLUÊNCIA DO MARKETING DIRETO NA GERAÇÃO DE RESULTADOS DA COOPERATIVA SICREDI FRONTEIRAS PR/SC/SP	
Andreza Piton Farina	
Josiane Bombardelli	
DOI 10.22533/at.ed.23819250614	
CAPÍTULO 15	171
LIDERANÇA: QUAL O SEU PAPEL DENTRO DA ORGANIZAÇÃO	
Marinez Cristina Vitoreli	
Débora Scardine da Silva Pistori	
Francine Negrão Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23819250615	

CAPÍTULO 16	181
O DISCURSO DA RESPONSABILIDADE CORPORATIVA COMO FORMADOR DE UMA IMAGEM EMPRESARIAL POSITIVA PARA O GRUPO JERÓNIMO MARTINS	
Marta Cardoso de Andrade Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.23819250616	
CAPÍTULO 17	194
O PROCESSO DE FUSÃO ENTRE ORGANIZAÇÕES: RAZÕES ESTRATÉGICAS	
Alan Rodrigues Renata Galdino de Souza Isaac Antônio Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250617	
CAPÍTULO 18	216
PERFIL E MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	
Higor Caixeta Batista Tereza Cristina Pinheiro de Lima Oliveira Renato Mendes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23819250618	
CAPÍTULO 19	229
PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EMPRESA E A ATUAÇÃO ESTATAL	
Alana Beatriz Silva Costa Priscila Francisco Silva Rodrigo Resplande Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.23819250619	
CAPÍTULO 20	237
ECONOMIA COMPORTAMENTAL: ASPECTOS SINGULARES DOS AGENTES NA TOMADA DE DECISÃO	
Michele Lins Aracaty e Silva Cleyce Vieira de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.23819250620	
CAPÍTULO 21	248
ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO	
Leandro Barros de Moura Edelvar Vicente Rippel	
DOI 10.22533/at.ed.23819250621	
CAPÍTULO 22	258
CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO	
Luis Roberto Ramos de Sá Filho Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.23819250622	

CAPÍTULO 23	266
ENCONTRO COM O REAL: CRIANÇAS REVELAM A RELAÇÃO VERDADEIRA COM O AMIGO AUTISTA	
Igor Lucas Ries	
DOI 10.22533/at.ed.23819250623	
CAPÍTULO 24	273
O BRINCAR NA INFÂNCIA: O CENÁRIO DA CULTURA LÚDICA	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita Miranda Franco Mariano	
Renato Silva Vasconcelos	
Flávia Gabriella Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.23819250624	
CAPÍTULO 25	288
LA EVALUACIÓN DEL ACOGIMIENTO RESIDENCIAL DE MENORES DESDE LA PERSPECTIVA DEL TRABAJO SOCIAL: ANÁLISIS DE LAS VIVENCIAS SUBJETIVAS DE LOS USUARIOS DEL SERVICIO A TRAVÉS DE METODOLOGÍAS NARRATIVAS	
Edurne González Goya	
Mabel Segú Odriozola	
DOI 10.22533/at.ed.23819250625	
CAPÍTULO 26	295
INVESTIGAÇÃO SOBRE A NATUREZA JURÍDICA DO TRANSPORTE DE PASSAGEIROS – UBER- E A CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO DIREITO ADMINISTRATIVO BRASILEIRO	
Candida Joelma Leopoldino	
Eduardo Stachera	
DOI 10.22533/at.ed.23819250626	
SOBRE A ORGANIZADORA	309

LA EVALUACIÓN DEL ACOGIMIENTO RESIDENCIAL DE MENORES DESDE LA PERSPECTIVA DEL TRABAJO SOCIAL: ANÁLISIS DE LAS VIVENCIAS SUBJETIVAS DE LOS USUARIOS DEL SERVICIO A TRAVÉS DE METODOLOGÍAS NARRATIVAS

Eduarne González Goya

Departamento de Trabajo Social y Sociología,
Facultad de Ciencias Sociales y Humanas
Universidad de Deusto, España.
egonzalez@deusto.es

Mabel Segú Odriozola

Departamento de Trabajo Social y Sociología,
Facultad de Ciencias Sociales y Humanas
Universidad de Deusto, España.
msegu@deusto.es

RESUMEN: La contribución que el Trabajo Social puede hacer en cuanto a la capacidad de conocer e interpretar la subjetividad de la persona, puede resultar interesante para complementar las investigaciones desarrolladas en el acogimiento residencial de menores, posibilitándonos una labor de comparación, refutación o complementación del conocimiento actual, basándonos siempre en la experiencia de los usuarios del Servicio.

En este sentido, creemos que los diseños de investigación basados en metodologías narrativas, pueden ofrecernos la posibilidad de rescatar los aspectos personales y vivenciales de los jóvenes, que por las especiales circunstancias de vida que existieron durante su infancia y/o adolescencia, fueron atendidos por el Sistema de Protección Infantil en su modalidad de acogimiento residencial.

El diseño de investigación que presentamos a continuación trata de conocer para compartir. Compartir, las experiencias basadas en el valor del recuerdo asociadas a este tipo de Programas de quienes un día, fueron los actores principales del mismo.

PALABRAS CLAVE: Trabajo Social, investigación cualitativa, metodologías narrativas, menores, acogimiento residencial.

THE ASSESSMENT OF CHILDREN RESIDENTIAL CARE FROM THE SOCIAL WORK PERSPECTIVE: ANALYSIS OF THE SUBJECTIVE EXPERIENCES OF THE USERS OF THE SERVICE THROUGH NARRATIVE METHODOLOGIES

ABSTRACT: The contribution that Social Work can make as regards the ability to know and interpret the subjectivity of people, can be interesting in order to complement the research carried out in this area, enabling a comparative work, refutation or complementation of current knowledge, always based on the experience of the users of the service.

In this regard, we believe that the research designs based on narrative methodologies offer the possibility to identify the most personal and existential aspects of young people who,

due to the special circumstances of life that happened during their childhood and/or adolescence, were looked after by the Child Protection System in its modality of residential care.

The research design set out below tries to know in order to share. Share experiences based on the value of memories of those who were once the principal actors of it.

KEYWORDS: Social Work, qualitative research, narrative methodologies, residential care, minors.

1 | INTRODUCCIÓN

Esta comunicación trata de rescatar los planteamientos metodológicos de la investigación en Trabajo Social aplicado al acogimiento residencial de menores, ámbito que en los últimos años ha sido objeto de investigación y análisis de diferente índole, mayoritariamente desde perspectivas psicológicas o socioeducativas.

Así, destaca la producción científica desarrollada por el Doctor en Psicología Jorge Fdez. Del Valle y su equipo de investigación GIFi, especializado en el estudio de la desprotección y las circunstancias que de esta se desprenden. Entre las publicaciones de este grupo de trabajo destaca en el año 2012 la edición por parte del Ministerio de Asuntos sociales de los llamados Estándares de Calidad en Acogimiento Residencial.

Existen igualmente diversas aportaciones de interés, muchas de ellas basadas en diseños de investigación más cuantitativos o mixtos y mayoritariamente focalizados en determinados aspectos vinculadas a la realidad del acogimiento residencial, como puede ser la integración escolar o el apoyo social; o algunas otras ubicadas en concepciones resultadistas en términos de éxito o fracaso (en cuanto a integración socio-laboral, situación vital y características de vida personal y familiar de los jóvenes ex-tutelados) situadas todas ellas, en el efecto que la medida de acogimiento residencial tuvo sobre los jóvenes que fueron usuarios de estos recursos.

Aún así, encontramos algunas aproximaciones de corte cualitativo que han tratado de rescatar la subjetividad de las personas en situación de acogimiento residencial, si bien ajustadas al perfil educativo de este tipo de servicios.

Una excepción la encontramos en la obra de Domínguez Alonso, cuya tesis doctoral guarda ciertas similitudes con nuestro diseño de investigación e incluso con la que ha sido nuestra propia experiencia profesional en el contacto con el objeto de estudio. Dicha obra tiene una perspectiva de análisis más global, ubicada en vivencias de los participantes de la investigación y mantiene, bajo nuestro punto de vista, un enfoque de corte psico-social fruto de la formación disciplinar del autor.

Entendemos, que nuestra propia experiencia en el ámbito de la protección infantil es el elemento que sustenta la motivación para plantearnos investigaciones orientadas a comprender los procesos personales que rigen la vida de las personas usuarias del servicio y, que a la postre, nos posibiliten entender su experiencia subjetiva.

Esta intencionalidad de *conocer para actuar* se fundamenta en las

conceptualizaciones de la Investigación en Trabajo Social en su intento de evaluar el desarrollo de Servicios y Programas a través de diseños metodológicos que tengan en cuenta la vivencia subjetiva de la persona, como objeto de la intervención en su interacción con el contexto social (Andder Egg, & Aguilar, 1989).

La particular mirada de nuestra disciplina, nos dará la oportunidad, a través del empleo de metodologías basadas en las narrativas personales de los participantes, de aproximarnos a la experiencia de los adultos que un día fueron menores en desamparo y que por tanto tuvieron que asumir las consecuencias de una decisión técnica (la separación temporal o definitiva con respecto a sus familias de origen) haciendo frente no sólo al hecho de la separación (y al impacto que esto generó en ellos) sino a las derivas, que desde un punto de vista evolutivo, tuvieron sus vivencias infantiles en situaciones adversas.

En base a estos objetivos, nuestra propuesta de investigación se proyecta sobre dos elementos fundamentales; qué es investigación en Trabajo Social y cuál es el aporte específico que las metodologías basadas en las narrativas personales pueden aportarnos en nuestro proceso de conocer.

2 | INVESTIGACIÓN EN TRABAJO SOCIAL

De entre las contribuciones científicas de los diferentes teóricos del Trabajo Social entorno a *qué es investigación* en nuestra disciplina, rescatamos las palabras de Natalio Kisnerman (1985) que afirma:

Quando el trabajador social se encuentra ante una nueva situación se plantea los interrogantes: ¿qué?, ¿cómo?, ¿cuando?, ¿dónde?, ¿por qué?, ¿qué significado tiene?, ¿a quién afecta?, ¿qué consecuencias produce?, y al proceso que sigue mediante la aplicación de un método, técnicas, procedimientos y conocimiento científico para responder a las cuestiones anteriores se le llama investigación (Kisnerman, 1985, p. 49)

Por otra parte, en su obra *Técnicas de Investigación Social*, Ezequiel Ander Egg defiende que lo que hoy conocemos como investigación tiene su origen en *“el momento en que el hombre se enfrentó a problemas y, frente a ellos, comenzó a interrogarse sobre el porqué, cómo y para qué; es decir, cuando empezó a indagar sobre las cosas Ander-Egg (1995, p. 58)*

Concluimos por tanto, que ambos entienden el proceso de investigación en Trabajo Social como una búsqueda de respuestas ante las preguntas que surgen entorno a un determinado hecho social. De aquí deducimos, que es en el ejercicio de nuestra práctica y a través del contacto directo con las personas y situaciones sobre las que intervenimos, donde se ubica nuestra principal fuente de conocimiento.

Esa búsqueda de respuestas es el foco del conocimiento disciplinar y queda directamente vinculada a nuestros procesos evaluativos, basados frecuentemente en acciones de sistematización de la práctica que han supuesto desde el surgimiento de

la profesión a principios del siglo XIX, un elemento relevante entorno a la investigación en Trabajo social. Se trata por tanto de incorporar elementos evaluativos en nuestras intervenciones, de cara a extraer conclusiones que nos permitan readecuar las mismas bajo la premisa de ganar en eficacia, pero sobre todo en la intención de generar contextos de intervención social de calidad.

Una de las aplicaciones metodológicas más utilizadas dentro de la profesión se basa en lo que denominamos, la *Evaluación de Programas Sociales* que en el Diccionario de Trabajo Social publicado en el año 2012 se define como “la aplicación sistemática de métodos cualificados de las ciencias sociales con la intención de conocer y juzgar el diseño, los procesos, resultados y efectos de las intervenciones causadas por un conjunto de medidas aplicadas en un tiempo y contexto determinados” (Fernandez, et al., 2012, p.219).

De entre los modelos de evaluación de programas sociales plausibles, optamos por el denominado *de evaluación comprensiva (responsive evaluation)* de Robert E. Stake, que con una perspectiva cualitativa, busca la extracción de elementos que nos permitan comprender y dar respuesta a los problemas y cuestiones fundamentales que afectan a las personas implicadas en el servicio.

Dicho modelo engloba una serie de características que entendemos pueden responder a nuestros objetivos de investigación, tales como; estar centrado más en los procesos y actividades del programa que en los objetivos, tener en cuenta la interpretación de las personas implicadas en el mismo, ofrecer la posibilidad de contar con el análisis y valoración de los participantes con el fin de ahondar en su propia implicación sobre el desarrollo del mismo u ofrecer una descripción holística del Servicio analizado (Fernandez, et al., 2012).

Tal y como acabamos de indicar, al amparo de los parámetros de la evaluación en Trabajo Social, para dar inicio al proceso de conocer debe haber surgido un cuestionamiento previo entorno a una problemática que nos genera ciertos interrogantes sobre los que deseamos realizar una aproximación comprensiva. En este sentido, es nuestra propia experiencia en el ámbito que nos ocupa la que nos impulsa a querer saber más sobre los procesos personales inherentes al hecho del acogimiento residencial derivados de una situación de desamparo en la Infancia, con el fin de posibilitar mejoras en los recursos de estas características, así como en la ejecución de las prácticas interventivas propias de este tipo de servicios.

Por tanto, nuestra propuesta de investigación se plantea como una evaluación de programas sociales ajustada al modelo de evaluación comprensiva, en cuanto que aborda un análisis basado en la perspectiva de los implicados (jóvenes que vivieron durante su infancia la experiencia del acogimiento residencial por su condición de menores en desamparo), buscando su complicidad en la interpretación y valoración del desarrollo y puesta en marcha del programa.

Atendiendo a los objetivos, nuestra apuesta metodológica se enmarca en los denominados diseños fenomenológicos, que a través de técnicas narrativas podrá

ajustarse adecuadamente a nuestras pretensiones investigativas.

3 | METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN. LA APORTACIÓN DE LAS NARRATIVAS

Hernández Sampieri et al. (2006), en su obra *Metodología de la Investigación* a propósito de los diseños de investigación cualitativa afirman que éstos suelen darse de manera complementaria, así al no existir barreras claramente establecidas entre ellos, éstos deben construirse de una manera que aseguren una aproximación al problema con suficiente profundidad.

En los diseños fenomenológicos, a través de las vivencias subjetivas de los participantes, el investigador trata de captar las percepciones y significados de las experiencias de los intervinientes, que son a la postre el elemento central de la investigación (Hernandez Sampieri, et al., 2006).

En cuanto al desarrollo de los denominados diseños narrativos, Schöngut & Pujol (2015) sitúan a finales de la década de los setenta, principios de los ochenta, el interés de las Ciencias Sociales por incorporar los *relatos, narraciones y narrativas como parte de sus metodologías y técnicas de investigación* (p.1).

Para Biglia & Bonet-Martías (2009) “las narrativas se constituyen como nuevos objetos de análisis discursivo, atribuyéndoles una importancia relevante en la capacidad de descripción de realidades subjetivas” (p.24) y autores como Sparkes & Devís (2007) añaden que “la narración se entiende como una condición ontológica de la vida social y, a la vez, un método o forma de conocimiento” (p. 1).

Hablamos por tanto, de investigaciones que utilizan alguna forma de texto como unidad de análisis con el objetivo de comprender los procesos de construcción y significación del relato que desarrollan los sujetos participantes. “Las narraciones permiten iluminar en gran medida lo personal [...], las historias que la gente cuenta son útiles porque aportan información sobre los mundos interiorizados de ellos mismos o de otros, permitiendo a los investigadores adentrarse en las experiencias vividas de las personas en el mundo” (Crossley, 2003; Goodley, 2001, citado en Sparkes A. & Devís J. 2007, p. 3).

Bamberg (2012), citado por Schöngut & Pujol (2015) propone dos formas de introducir la narrativa en el terreno de lo metodológico, entendiendo la narrativa como método, esto es, hacer investigación a través de narrativas o bien “operar desde la lógica de métodos narrativos, entendiendo la investigación es una serie de técnicas aplicadas sobre las narrativas” (p. 8).

Nuestra propuesta, más ajustada a esta primera concepción, entiende que el investigador recoge datos sobre las personas y sus experiencias vitales con el fin de analizarlas y describirlas. El interés recae sobre los propios individuos y su entorno y la información se recoge a través de biografías, entrevistas, documentos personales y/o testimonios.

Más allá del valor de lo individual, Roberts (2002) introduce una aportación significativa para nuestro trabajo de investigación al entender que este tipo de estudios basados en los relatos personales se han convertido en un elemento de gran valor “para el análisis de las experiencias de vida y la identidad conectada con los grupos sociales, las situaciones y los acontecimientos” (p. 115).

Los textos orales y las narraciones proporcionan datos en bruto, que una vez interpretados bajo el prisma investigativo del autor, son volcados al informe de contenidos. Las cuestiones analizadas en el estudio incluyen aspectos como la historia de vida, el contexto (tiempo y lugar) de lo acontecido, protagonistas y/o actores presentes en el momento, situaciones y/o circunstancias en las que tuvieron lugar los hechos abordados... *En este proceso, el investigador reconstruye la historia del individuo [...] posteriormente la narra bajo su óptica y describe (sobre la base de la evidencia disponible) e identifica categorías y temas emergentes en los datos narrativo* (Hernandez Sampieri, et al, 2006, p.702).

Teniendo en cuenta los contenidos expuestos hasta ahora, adoptamos para nuestra investigación un diseño basado en las narrativas de los participantes de este estudio al considerar que este procedimiento nos permitirá conocer la subjetividad propia de la experiencia en acogimiento residencial, a través de lo que entendemos como el *valor del recuerdo* extraído de la experiencia personal de cada uno de los individuos participantes de la muestra.

Bajo nuestro punto de vista, esta técnica nos posibilitará, a través del establecimiento de conexiones causales e interrelaciones entorno a los significados que ofrezcan sobre sus procesos personales, así como en base a la interpretación de las consecuencias y derivas que han ido dándose en el transcurso de su vida, extraer material relevante que pueda ponerse al servicio del conocimiento de los técnicos/as, investigadores y profesionales responsables del desarrollo y puesta en marcha de este tipo de Servicios y Programas del ámbito de la Protección Infantil.

REFERENCIAS

Ander Egg E. (1982). Metodología, método y propuestas metodológicas en Trabajo Social. Buenos Aires: Atenea.

Ander-Egg E., Aguilar, M.J. (1989). Diagnóstico Social. Conceptos y Metodología (2ª Edición revisada y ampliada). México-Buenos Aires: Grupo Editorial Lumen Humanitas.

Ander-Egg E. (1995). Técnicas de Investigación Social. Colección Política, Servicios y Trabajo Social. (24º Edición). Buenos Aires: Editorial Lumen.

Biglia B. & Jordi Bonet-Martí (2009) La construcción de narrativas como método de investigación psico-social: Prácticas de escritura compartida. Forum: Qualitative Social Research. Volumen 10, Nº 1. Art. 8. Recuperado en <http://www.qualitative-research.net/index.php/fqs/article/viewFile/1225/2666>

Gordillo Forero, N.A. (2007) Metodología, método y propuestas metodológicas en Trabajo Social. Revista Tendencia & Retos, 12 (119-135). Recuperado en <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4929312.pdf>

Hernández Smpieri, R., Fdez. Collado C. y Baptista Lucio, P. (2006). Metodología de Investigación (4ª edición). México. Editorial: Mc Graw Hill.

Kisnerman, N. y De Gómez M.J (1985). El Método: Investigación. Colección Teoría y Práctica del Trabajo Social. Buenos Aires: Editorial Humanitas.

Fernandez, T., Vázquez, O., De Lorenzo, R. (coord.) (2012). Diccionario de Trabajo Social. Madrid: Alianza editorial.

Schöngut Grollmus, N. & Pujol Tarrés, J. (2015). Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas investigación. Forum qualitative social research (FQSR) Volumen 16, No. 2, Art. 24. Recuperado en http://ddd.uab.cat/pub/artpub/2015/132224/Schongut_i_Pujol.pdf

Sparkes , Andrew C & Devís Devís J. (2007) Investigación narrativa y sus formas de análisis: una visión desde la educación física y el deporte, en Educación, cuerpo y ciudad. El cuerpo en las interacciones e instituciones sociales. Medellín: Edit. Funámbulos Editores. Recuperado en http://viref.udea.edu.co/contenido/publicaciones/expo2007/cuerpo_ciudad_2007.pdf

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-423-8

